

Atuação da enfermagem em centro cirúrgico e a Síndrome de Burnout

Nursing performance in a surgical center and the Burnout Syndrome

Actuación de enfermería en un centro quirúrgico y el Síndrome de Burnout

Recebido: 04/11/2022 | Revisado: 26/11/2022 | Aceitado: 28/11/2022 | Publicado: 05/12/2022

Giovana Zerbielli da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1308-4077>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: giovana.silva@universo.univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: paulalohmann@univates.br

Aline Patricia Brietzke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8320-752X>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: aline.brietzke@univates.br

Camila Marchese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7132-4323>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: cmarchese@univates.br

Resumo

A unidade de Centro Cirúrgico compreende atividades complexas dentro da unidade hospitalar marcada de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, demanda profissionais habilitados para atender diferentes necessidades do cliente. Este estudo tem por objetivo identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto ao trabalho e a Síndrome de Burnout na unidade de Centro Cirúrgico de um hospital de médio porte do interior do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo do tipo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Os participantes do estudo foram sete enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem que atuam no hospital pesquisado, dos turnos da manhã, tarde e noite. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro e outubro de 2022, por meio de um questionário respondido pelos participantes. Os principais resultados do estudo demonstraram que a equipe reconhece o que é a síndrome de burnout, mas negam seus próprios sentimentos e situações de esgotamento e utilizam mecanismos de aceitação. Concluímos que os trabalhadores da enfermagem estão mais vulneráveis à Síndrome de Burnout. Considerando o trabalho da equipe de enfermagem no CC, que envolve atendimentos de alta complexidade, urgências e emergências e suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Burnout; Centro cirúrgico; Equipe de enfermagem.

Abstract

The Surgical Center unit comprises complex activities within the hospital unit marked by invasive interventions and material resources with high precision and effectiveness, demand qualified professionals to meet different customer needs. This study aims to identify the perception of the nursing team regarding work and Burnout Syndrome in the Surgical Center unit of a medium-sized hospital in the interior of the state of Rio Grande do Sul. This is a cross-sectional, exploratory and descriptive study with a qualitative approach. The study participants were seven nurses and four nursing technicians who work in the researched hospital, in the morning, afternoon and night shifts. Data collection was carried out in September and October 2022, through a questionnaire answered by the participants. The main results of the study showed that the team recognizes what burnout syndrome is, but denies their own feelings and situations of exhaustion and uses acceptance mechanisms. We conclude that nursing workers are more vulnerable to Burnout Syndrome. Considering the work of the nursing team in the SC, which involves highly complex, urgent and emergency care and their working conditions.

Keywords: Burnout; Surgery center; Nursing team.

Resumen

La unidad de Centro Quirúrgico comprende actividades complejas dentro de la unidad hospitalaria marcadas por intervenciones invasivas y recursos materiales con alta precisión y efectividad, demandan profesionales calificados para atender las diferentes necesidades de los clientes. Este estudio tiene como objetivo identificar la percepción del equipo de enfermería sobre el trabajo y el Síndrome de Burnout en la unidad de Centro Quirúrgico de un hospital de mediano tamaño en el interior del estado de Rio Grande do Sul. Se trata de un estudio transversal, exploratorio y descriptivo con abordaje cualitativo. Los participantes del estudio fueron siete enfermeros y cuatro técnicos de

enfermería que actúan en el hospital investigado, en los turnos de mañana, tarde y noche. La recolección de datos se realizó en los meses de septiembre y octubre de 2022, a través de un cuestionario respondido por los participantes. Los principales resultados del estudio mostraron que el equipo reconoce qué es el síndrome de burnout, pero niega sus propios sentimientos y situaciones de agotamiento y utiliza mecanismos de aceptación. Concluimos que los trabajadores de enfermería son más vulnerables al Síndrome de Burnout. Considerando el trabajo del equipo de enfermería en el SC, que envuelve cuidados de alta complejidad, urgencia y emergencia y sus condiciones de trabajo.

Palabras clave: Agotamiento; Centro quirúrgico; Equipo de enfermería.

1. Introdução

A unidade de Centro Cirúrgico compreende atividades complexas dentro da unidade hospitalar marcada de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, demanda profissionais habilitados para atender diferentes necessidades do cliente, o que portanto, apresenta-se como cenário de alto risco, onde os processos de trabalho constituem-se em práticas complexas, interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual e da equipe em condições ambientais dominadas por pressão e estresse (Martins & Dall’Agnol, 2016).

O Centro Cirúrgico (CC) é um setor restrito e de grande complexidade dentro de uma unidade hospitalar, composto por diversas áreas, responsável por promover condições adequadas para realização de procedimentos anestésico - cirúrgicos, terapêuticos ou diagnósticos, tanto a nível eletivo quanto emergencial (Gundim dos Santos & Isabel Amorim Lino, 2022).

Somado a isso, podemos identificar as transformações globais ocorridas nas últimas décadas no contexto do trabalho, o que vem causando grandes repercussões na saúde dos trabalhadores da área da saúde. Associado ao desenvolvimento tecnológico, uma ameaça que vem dominando diversas áreas, inclusive a saúde e que de acordo com Mauro (2010) causa aos trabalhadores o sentimento de insegurança pelo medo de perder o emprego, ocasionando muitas vezes regimes e condições de trabalho precários, com baixos salários, provocando o adoecimento psíquico.

De acordo com Ribeiro (2014) a síndrome de burnout tem sido estudada há mais de três décadas e advém do esgotamento emocional relacionado principalmente às características do ambiente de trabalho, possivelmente relacionado a todas as transformações que ocorreram no conceito de trabalho ao longo dos anos, e de acordo com o autor a síndrome manifestou-se primeiramente associada às helping professions, ou profissões de ajuda, como: advogados, professores, assistentes sociais e profissionais da saúde, e hoje está presente em diversas áreas, com alta prevalência em trabalhadores dos serviços de saúde.

De acordo com Cunha (2018) a Síndrome de Burnout é apontada como um problema de saúde pública, que acomete vários profissionais, especialmente e principalmente da área da saúde, por estes estarem vulneráveis a diversas situações estressantes. Neste sentido, para a enfermagem tais condições são agravadas pela sobrecarga física, como por exemplo as extensas horas de trabalho, e mental, onde a equipe é exposta a fortes emoções. O autor afirma que a doença é negligenciada por parte dos profissionais, pois além do desconhecimento dos sinais e sintomas que a síndrome traz, ou ainda pela falta de escuta por parte dos gestores e demais membros da equipe, o que poderia ajudar no diagnóstico precoce.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2020), a Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.

Conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID) - 11ª revisão, o Burnout é um quadro de estresse crônico relacionado ao trabalho. Neste caso, o profissional tem excesso de trabalho num meio cujas exigências levam a um desgaste mental superior a sua capacidade de suportá-lo e gerenciá-lo. É caracterizado por três dimensões: sentimentos de esgotamento ou exaustão de energia; aumento da distância mental do trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo em relação ao trabalho; uma sensação de ineficácia e falta de realização.

No Brasil, a Síndrome de Burnout consta na Legislação Brasileira, por meio do Anexo II do Regulamento da Previdência Social, que aborda as doenças profissionais e está previsto no Artigo 20 da Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991 (BRASIL,1991).

Miranda (2017) aponta que o fato do Centro Cirúrgico ser um ambiente restrito e com maior nível de exaustão, expõe a equipe de enfermagem a situações de estresse como o elevado risco biológico relacionado à manipulação de pacientes, risco físico como o uso de Raios-X, risco ergonômico relacionado ao imediatismo na tomada de decisões, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, trabalhar horas em postura em pé e o despreparo frente ao uso de novas tecnologias que podem interferir na qualidade de vida do profissional e refletir na qualidade de assistência prestada ao paciente.

No Centro Cirúrgico a equipe de Enfermagem do é responsável por receber e cuidar dos pacientes em todas as fases da cirurgia, desde o pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, para proporcionar uma assistência eficiente e de qualidade (Gundim dos Santos & Isabel Amorim Lino, 2022).

Para o bom funcionamento do CC e da eficácia da assistência, o enfermeiro tem como responsabilidade desempenhar o papel de gerenciamento, coordenação e desenvolvimento de treinamentos. Além de realizar o plano de cuidados para promover o conforto e a segurança dos pacientes de forma individualizada (Miranda, 2017).

Considerando todas as afirmações acima torna-se importante estudar a ocorrência da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem no ambiente do Centro Cirúrgico, desta forma este estudo teve o objetivo de identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto ao trabalho e a Síndrome de Burnout na unidade de Centro Cirúrgico de um hospital de médio porte do interior do estado do Rio Grande do Sul.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que de acordo com Zangirolami-Raimundo, Echeimberg e Leone (2018), os estudos transversais permitem estimar a prevalência de uma doença, quer seja o que se supõe ser a causa ou a consequência, ou ambos, numa população definida.

Para responder à questão do presente estudo, a coleta de dados foi realizada com a equipe de enfermagem da unidade de Centro Cirúrgico de um hospital geral de médio porte localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A instituição está localizada na região de saúde 29, fazendo parte da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). O hospital no qual a pesquisa foi desenvolvida, conta com: unidades de internação, centro obstétrico e maternidade, centro cirúrgico, centro cirúrgico ambulatorial, centro de neuropsiquiatria, centro de reprodução humana, unidade de tratamento intensivo adulto, neonatal e pediátrica, emergência e atendimento 24 horas.

O município em que a pesquisa foi desenvolvida situa-se na parte centro-leste do estado do Rio Grande do Sul, inserido na região geográfica do Vale do Taquari. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, o município tem 71.445 habitantes, sendo a maioria residentes da área urbana (99,5%). A população estimada pelo IBGE para 2020 era de 86.005 habitantes.

Os participantes do estudo foram sete enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem que atuam no hospital pesquisado, dos turnos da manhã, tarde e noite. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro e outubro de 2022, por meio de um questionário respondido pelos participantes.

Como critérios de inclusão foram considerados os profissionais da equipe de enfermagem da unidade de centro cirúrgico que atuam nesta unidade num período superior a um ano. Foram excluídos do estudo integrantes da equipe de enfermagem da unidade que estejam em licença saúde ou em período de férias, ou que atuem a um ano, porém nestes período esteve afastado.

O estudo foi autorizado pelo hospital e após aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de CAAE número 61952122.7.0000.5310 e parecer de aprovação 5.664.449.

Para questões de sigilo, cada participante terá um pseudônimo para identificação, sendo assim, utilizou-se a letra E referente à enfermeiro e número conforme a ordem de transcrição, por exemplo E1, E2, e assim por diante, da mesma forma para os Técnicos de enfermagem TE e número.

A análise do estudo foi realizada conforme Análise de Conteúdo de Bardin (1997), sendo construído categorias temáticas segundo a autora propõe.

3. Resultados e Discussão

Esta pesquisa foi realizada em uma unidade de centro cirúrgico (CC) localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa contou com a participação de sete enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem. Os dados de caracterização dos informantes do estudo abordaram os aspectos gerais quanto aos aspectos de sexo (feminino ou masculino), idade, formação (enfermeiro ou técnico de enfermagem), tempo de formação e tempo de trabalho no CC continuada.

Quando ao sexo dos participantes 72,8% (8 informantes) são do sexo feminino e 27,2% (3 informantes) do sexo masculino, demonstrando assim a predominância do sexo feminino na enfermagem.

Em relação à idade, a média de idade foi de 24 a 47 anos, sendo que a maioria apresentava idade entre 30 a 35 anos, conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Idade dos participantes do estudo, 2022.

Idade	nº de participantes (n=10)	percentual
24 a 29 anos	1	9,1%
30 a 35 anos	7	63,7%
36 a 41 anos	1	9,1%
42 a 47 anos	2	18,1%

Fonte: Autores (2022).

Quanto à formação, 63,7% (7 informantes) são enfermeiros e 36,3% (4 informantes) são técnicos de enfermagem. O tempo de formação dos profissionais em sua maioria é de sete a 12 anos representado por 63,7% (7 informantes), e pode ser visualizado na Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Tempo de formação dos participantes do estudo, 2022.

Tempo de Formação		
10 meses	1	9,1%
1 a 6 anos	2	18,1%
7 a 12 anos	7	63,7%
13 a 18 anos	1	9,1%

Fonte: Autores (2022).

Referente ao tempo de trabalho, 45,4% (5 informantes) atuam entre uma a seis anos na unidade de CC, o que representa a maioria. O tempo de trabalho dos profissionais pode ser visualizado na Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Tempo de trabalho dos participantes do estudo, 2022.

Tempo de trabalho no CC		
5 meses	1	9,1%
7 meses	1	9,1%
8 meses	1	9,1%
1 a 6 anos	5	45,4%

Fonte: Autores (2022).

Após a análise das respostas, emergiram cinco categorias temáticas: 1) *Quais as atividades que realiza e condições de trabalho na unidade de Centro Cirúrgico*; 2) *Como avalia as condições do seu trabalho na unidade de Centro Cirúrgico*; 3) *Situações de adoecimento relativas ao trabalho na unidade de Centro Cirúrgico de ordem física ou emocional*; 4) *O que entende por Síndrome de Burnout (SB) e situações na unidade de Centro Cirúrgico que considera como sendo SB*; 5) *Na sua percepção, ocorrem situações que classificaria como SB na unidade de CC?*

Categoria 1: *Quais as atividades que realiza e condições de trabalho na unidade de Centro Cirúrgico.* Em relação às atividades que a equipe de enfermagem desempenha na unidade de CC, a maioria dos participantes referiu que são de ordem assistencial, tais como atividades monitorização dos sinais vitais, assistências ao paciente, gerenciamento de salas e instrumentação cirúrgica, conforme podemos observar nas falas abaixo:

“trabalho na sala de preparo do BC, realizo check-list dos pacientes pré-cirúrgicos”TE1

“sou profissional da sala de recuperação, realizo a monitorização dos sinais vitais dos pacientes, medicação, conforto, atendimento às intercorrências, orientações sobre cuidados, coleta de sangue, colocação e retirada de acesso venoso entre outros.” TE2

“desempenho as atividades de instrumentação cirúrgica”TE3

“instrumentação, eventualmente círculo cirurgia, organização geral do setor (como guarda de materiais e arsenal).”TE4

Sobre as atividades desenvolvidas pelo técnico de enfermagem, no CC, a SOBECC (2017, p.226) afirma que este exerce a função de circulante de sala e algumas de suas atribuições são: realizar procedimentos técnicos conforme orientação do enfermeiro; estar ciente das cirurgias marcadas; manter boa relação de trabalho com toda a equipe; prover as salas operatórias com materiais e equipamentos adequados; verificar a limpeza das paredes e pisos e funcionamento da iluminação; auxiliar no encaminhamento do paciente na maca para a sala operatória.

Segundo Toledo Lopes Nogueira et al., (2022) os enfermeiros são vitais e necessários em todo o processo de enfermagem, pois possuem diferentes competências e habilidades. O enfermeiro atua na prática e na administração de

enfermagem, atuando direta e indiretamente, tratando de questões como: as relações da equipe multiprofissional; a necessidade de planejar e organizar o serviço; a alocação de recursos humanos e materiais, entre outros. Dessa forma, os enfermeiros lidam diretamente com os resultados e o equilíbrio entre qualidade, quantidade e custo.

"gerenciamento da escala cirúrgica, organização do setor e da escala de trabalho e assistência aos pacientes" E1

"atividades realizadas conforme a rotina generalista do enfermeiro, como: sondagens, punção venosa, realização de curativos, auxílio ao paciente no geral, orientação à equipe conforme necessidade, resolução de problemas ocasionais." E2

"enfermeira assistencial, assistência ao paciente, coordenar equipe, gerenciar escalas, resolver problemas e encontrar soluções." E3

"verificar as informações cirúrgicas, encaminhar os pacientes às suas unidades de origem nas melhores condições possíveis." E4

De acordo com Siqueira & Schuh (2017) dentre todas as atividades do enfermeiro que atua no centro cirúrgico, temos um conjunto de etapas sistematizadas e interrelacionadas de ações de cuidado ao paciente, devendo suprir suas necessidades no período pré, trans e pós-operatório, visando sempre o cuidado de forma integral.

"organização da equipe, escala, assistência com o paciente, organização dos procedimentos durante o dia." E5

"sondagem, punção, coleta de exames, supervisionar a equipe, supervisionar a limpeza das salas cirúrgicas e equipamentos, controlar a entrada de pessoas e o uso correto do pijama cirúrgico, levar o paciente para a sala de cirurgia..." E6

"assistência ao paciente no pré e pós cirúrgico. somos responsáveis pela sala cirúrgica, sempre com ajuda e parceria dos circulantes e instrumentadores. nos finais de semana e feriados, também estamos presentes na sala de recuperação. caso precise no turno, eles chamam o enfermeiro." E7

A SOBECC (2017, p. 223) afirma que o enfermeiro perioperatório é o profissional habilitado para gerenciar o ato anestésico-cirúrgico, além de ser responsável por planejar e implementar intervenções de Enfermagem que minimizem ou possibilitem a prevenção de complicações decorrentes do procedimento anestésico-cirúrgico, visando à segurança, conforto e à individualidade de cada paciente.

Segundo de Carvalho (2016) o enfermeiro do centro cirúrgico deve desenvolver habilidades interpessoais, gestão do cuidado e gestão do setor visando o cuidado. Além disso, cabe ao enfermeiro aprimorar o trabalho em equipe, enfatizando o diálogo, a participação, o envolvimento, a motivação constante e a avaliação dos processos envolvidos, considerando a qualidade da assistência e a melhoria do ambiente de trabalho.

Categoria 2: Como avalia as condições do seu trabalho na unidade de Centro Cirúrgico. Relacionado com as condições de trabalho, a maioria dos participantes definiu como boas, sempre dispondo dos materiais necessários, mas sendo necessário ter jogo de cintura em algumas situações.

“muito bom, porém exige jogo de cintura por ser um setor fechado.” E1

“equipe unida que se dedica para fazer o melhor para o paciente, usando o seu conhecimento e a tecnologia.” TE1

“as condições são boas, não falta material, a equipe na maior parte do tempo é unida, o ambiente é leve (salvo nos momentos em que temos muitos pacientes ou quando ocorre intercorrências).” TE2

“avalio como positivas, ambiente bom de se trabalhar” TE3

“boas condições de trabalho, dispõe de recursos que agilizam o trabalho, a equipe considero boa também.” TE4

“no geral as condições são ótimas, a infraestrutura é adequada, bem como os materiais disponibilizados para uso, o que sobrecarrega às vezes, é a quantidade de procedimentos agendados somados com a quantidade de procedimentos de “encaixe” solicitados pelos médicos. a equipe é bem orientada e usa a tecnologia conforme seu conhecimento.” E2

“constante, sempre em busca de melhorias, seguindo as orientações de saúde e diretrizes, a equipe se empenha e se ajuda quando possível. muitas atividades “burocráticas” são realizadas de forma informatizada.” E3

“boas, organizadas e acessíveis.” E4

“muito boas, temos uma equipe de trabalho boa, não temos tanta rotatividade de pessoas.” E5

“por ser um setor “fechado”, ele se caracteriza como sendo mais estressante, por exigir agilidade em realizar os procedimentos e a pressão dos médicos. em relação a equipe, por serem mais experientes não tenho problemas, cada um sabe desempenhar a sua função.” E6

“Equipe: circulantes e instrumentadores eu tenho muita liberdade e são muito parceiros...”

ambiente: entre enfermagem é tranquilo mas estressante com alguns médicos, ex anestesista e cirurgião.

tecnologias: quando envolve cuidado junto com aparelhos, seja ele, carrinho de anestesia, monitores, conversor, vídeo entre outros (no andar não tem isso). “ E7

Conforme a SOBECC, a sala cirúrgica é um dos elementos mais custosos e complexos da estrutura hospitalar. Além dos componentes tecnológicos, a interação entre tarefas e objetivos dos diversos profissionais caracteriza o processo de trabalho do CC como um sistema sócio-técnico administrativo.

Segundo Wisniewski (2020) os primeiros sintomas da síndrome são extremamente perigosos, pois o mesmo se desenvolve de forma silenciosa no qual muitas vezes representa um sentimento de mal-estar que não é possível ser definido, e que ao longo dos dias dependendo do tipo e da quantidade de trabalho que será atribuída pelo indivíduo não quer dizer ser possível identificar o desencadeamento da síndrome. E na maioria das vezes, os indivíduos acabam negando seus próprios sentimentos e situações de esgotamento e utilizando mecanismos de aceitação.

Categoria 3: Situações de adoecimento relativas ao trabalho na unidade de Centro Cirúrgico de ordem física ou emocional; Pode-se observar que a maioria dos entrevistados responderam que nunca passaram por adoecimento tanto emocional como físico, apenas dois dos participantes referiram conforme falas abaixo:

“Sim. desentendimento com médico cirurgião, situação que aconteceu pela segunda vez com o mesmo médico. naquele dia tive uma crise de ansiedade (chorei em frente a todo mundo e minha vontade era de não voltar a trabalhar). Após o ocorrido procurei ajuda médica, faço acompanhamento com psiquiatra e uso medicação.” E6

“acredito que muitas vezes pela questão do estresse entre as reclamações, sem muito fundamento dos médicos. muitas vezes a enfermagem não tem culpa, como atraso dos médicos em salas, sem falar o desrespeito de alguns, falta de educação” E7

Por diversas vezes, as situações de estresse não são percebidas, de imediato, como elementos adoecedores, por se acreditar que os sentimentos de angústia e ansiedade geradas pelo desgaste do trabalho são comuns às atividades do dia a dia, sendo mais ou menos intensa dependendo das tarefas desenvolvidas. Com isso, o estresse se cronifica e caracteriza-se pela exaustão emocional, despersonalização do indivíduo e, principalmente, pelo sentimento de não realização profissional (Souza et al., 2015).

Uma equipe saudável está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada ao paciente cirúrgico. O local de trabalho também tem um grande impacto na saúde do trabalhador e requer um ambiente projetado para proteger tanto os pacientes quanto os trabalhadores. Todos os membros da equipe cirúrgica devem ser corresponsáveis pela manutenção de um ambiente saudável, que não apenas promova a excelência no atendimento ao paciente, mas também não cause danos aos trabalhadores (SOBECC, 2017, p. 233).

Categoria 4: O que entende por Síndrome de Burnout e situações na unidade de Centro Cirúrgico que considera como sendo SB.

Em relação ao entendimento da equipe de enfermagem da unidade de CC, sobre a SB, a maioria dos participantes referiu que são estresse e esgotamento emocional, conforme podemos observar nas falas abaixo:

“o estresse e o esgotamento emocional.” E1

“esgotamento mental” TE1

“é uma desordem psíquica devido à exaustão” TE2

“distúrbio emocional, estresse e esgotamento físico, onde a principal causa é o excesso de trabalho desgastante que demandam muita competitividade e responsabilidade” TE3

“é o esgotamento físico e emocional resultado de excesso de trabalho ou sobrecarga.” TE4

“é o esgotamento emocional do profissional, o estresse recorrente e a exaustão no dia a dia são as principais características.” E2

Conforme Clemente (2021) a síndrome de burnout é definida pelo alto nível de estresse relacionado ao trabalho, neste sentido, situações de estresse estão sendo cada vez mais estudadas. Segundo a pesquisa realizada pela UFRGS no ano de 2020,

foram identificados altos níveis de síndrome de burnout e depressão em profissionais da saúde de todo o Brasil. No estudo, foram entrevistados 1.054 profissionais de saúde, sendo destes: 201 técnicos de enfermagem apresentaram 68,2% com alto nível de burnout e 68,7% com depressão clinicamente significativa. E 150 enfermeiros apresentaram 60% com alto nível de burnout e 55,9% com depressão.

“esgotamento, cansaço físico e mental devido a muito trabalho / muita cobrança.” E3

“estresse no trabalho.” E4

“um esgotamento mental, que acaba englobando uma alta demanda de trabalho, problemas inesperados, uma tensão emocional e estresse crônico.” E5

“é um transtorno de ansiedade relacionado ao ambiente de trabalho.” E6

“cansaço emocional e físico” E7

Para Wisniewski (2020), a SB é considerada como um estresse crônico relacionado ao trabalho que se caracteriza por esgotamento físico e emocional no indivíduo e acontece quando o trabalhador se depara com frustrações e conflitos no seu ambiente de trabalho.

Os profissionais de enfermagem, segundo Wisniewski (2020), desenvolvem suas atividades laborais em ambientes complexos que exigem ao mesmo tempo alta performance, habilidades e conhecimentos atualizados, podendo constantemente ser motivo de estresse e de desenvolvimento da SB. Os fatores que pré determinam o aparecimento da síndrome nesta área estão relacionados às sobrecargas de trabalho, tomadas de decisões rápidas, número reduzido de profissionais, pacientes críticos e em diferentes estágios de sofrimento, ambientes inadequados e conflitos entre a equipe, condições estas que apresentam impactos negativos no desenvolvimento do trabalho.

Categoria 5: Na sua percepção, ocorrem situações que classificaria como SB na unidade de CC. Nesta questão, podemos observar que a maioria dos profissionais acreditam que existem situações que se classificam como SB na unidade de trabalho.

“Acredito que sim. trabalho sobre pressão gera exaustão emocional.” E1

“Com certeza. Sobrecarga de trabalho e pressão psicológica” TE1

“Não.Pelo menos não no meu setor” TE2

“Não no momento” TE3

“sim, por ser um setor que nos exige bastante atenção / responsabilidade e agilidade, e também gera uma certa tensão no decorrer dos procedimentos.” TE4

“sim! profissionais que cometem erros devido ao excesso de trabalho, ao cansaço extremo, por trabalharem em 2 ou mais empregos. profissionais com o psicológico abalado, com problemas que afetam os colegas, devido ao estresse recorrente.” E2

“Acredito que sim, algumas pessoas não sabem / não gostam de trabalhar sob pressão, e o CC é um local onde trabalhamos muitas vezes sob pressão sim.” E3

“sim, devido a rotina de mais de um lugar, profissionais que trabalham em 2 empregos.” E4

“não” E5

“sim. sobrecarga de trabalho, exigências por parte dos médicos.” E6

“cansaço. desânimo. estresse. e toda a responsabilidade que temos, tudo é o enfermeiro, temos que arrumar uma solução rápida dos problemas que venha a surgir.” E7

A primeira citação na literatura acerca da Síndrome de Burnout, data do ano de 1974, quando o psicólogo e pesquisador Herbert Freudenberger, menciona a Síndrome de Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout, no qual a descreveu como um “estado de exaustão física e mental causado pela vida profissional” (Lara, 2013).

De acordo com Lara (2013), a expressão "Burnout" vem do inglês e refere-se aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia, ou seja, uma metáfora para significar aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental.

Conforme Correa e de Moraes Filho (2020), a Síndrome de Burnout já é vista como uma epidemia entre os profissionais de saúde. Pois interfere na rotina de trabalho e, à medida em que todos os fatores vão se somando, o ambiente se torna um lugar frio, de hostilidade e cujas exigências não oferecem resposta positivas, gerando um agravamento.

Desequilíbrios na saúde dos profissionais de enfermagem afetam diretamente a qualidade dos serviços prestados, resultando em licenças por auxílio-doença, transferências entre setores, novas contratações, entre outras despesas para a instituição (Simões Fonseca et al., 2022).

4. Considerações Finais

Considerando o trabalho da equipe de enfermagem no CC, que envolve atendimentos de alta complexidade, urgências e emergências e suas condições de trabalho, conclui-se que os trabalhadores da enfermagem estão mais vulneráveis à Síndrome de Burnout.

A qualidade de vida dos profissionais de enfermagem ainda é um desafio, assim sugere-se novas pesquisas sobre o tema, com o objetivo de diagnosticar e encontrar soluções para potencializar a qualidade de vida dos enfermeiros e coexistente, a assistência prestada aos pacientes. É importante que as instituições acompanhem os ambientes de trabalho onde os profissionais atuam e que sejam capazes de implementar estratégias que promovam o bem-estar físico e mental dos profissionais para o descobrimento precoce e tratamento da síndrome nos mesmos.

Pesquisas futuras devem analisar as diferentes relações entre as variáveis e a ocorrência do burnout nos enfermeiros que trabalham em hospitais públicos e privados. Seria importante aplicar esse estudo em centros cirúrgicos de outras cidades, permitindo a comparação e melhorando a propagação dos resultados.

Referências

Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. 70. ed. Persona. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>

Brasil. (2020). Governo Federal. *Ministério da Saúde*. Síndrome de Burnout. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho.>

Brasil. (1991). *Lei nº 8.213, de 24 de jul. de 1991*. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8213cons.htm.

- Clemente, G. (2021). *Pesquisa da UFRGS identifica altos níveis de síndrome de burnout e depressão em profissionais da saúde no Brasil*. G1. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/07/06/pesquisa-da-ufrgs-identifica-altos-niveis-de-sindrome-de-burnout-e-depressao-em-profissionais-da-saude-no-brasil.ghtml>
- Correa, C. L. S., & de Moraes Filho, I. M. (2020). *Burnout em técnicos de enfermagem: uma revisão narrativa*. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.3956711>
- da Cunha, A. G. G., de Mendonça Silva, T. M. S., dos Santos, A. C. C., & de Souza, M. L. G. (2018). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Saúde - UNG-Ser*, 11(1 ESP), 65. <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3168>
- de Carvalho e Estela Regina Ferraz Bianchi, R. (2016). *Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação* (Série Enfermagem). https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/5581341/mod_resource/content/1/Livro%20Enfermagem%20em%20Centro%20Cir%C3%BArgico%20e%20Recupe-ra%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Gundim dos Santos, M., & Isabel Amorim Lino, A. (2022). Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho. *Health Residencies Journal - HRJ*, 3(14), 2–19. <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.407>
- IBGE. (2010). Gov.br. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>
- ICD-11. Who.int. <https://icd.who.int/en>
- Lara, A. C. F. (2013). Síndrome de Burnout em profissionais da estratégia saúde da família. *Nescon Medicina UFMG*. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4197>
- Martins, F. Z., & Dall'Agnol, C. M. (2016). Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(4). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>
- Mauro, M. Y. C., Paz, A. F. da, Mauro, C. C. C., Pinheiro, M. A. de S., & Silva, V. G. (2010). Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Escola Anna Nery*, 14(2), 244–252. <https://doi.org/10.1590/s1414-81452010000200006>
- Miranda, S. M. M. (2018). *O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal*. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11750>
- Ribeiro, V. F., Filho, C. F., Valenti, V. E., Ferreira, M., de Abreu, L. C., de Carvalho, T. D., Xavier, V., de Oliveira Filho, J., Gregory, P., Leão, E. R., Francisco, N. G., & Ferreira, C. (2014). *Prevalence of burnout syndrome in clinical nurses at a hospital of excellence*. *International Archives of Medicine*, 7(1), 22. <https://doi.org/10.1186/1755-7682-7-22>
- Siqueira, N. S., & Schuh, L. X. (2017). As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico. *Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)*, 1(1). <https://www.ulbracs.com.br/index.php/sieduca/article/view/298/0>
- Simões Fonseca, M. A., Rocha Itacarambi, L., De Amorim Lino, A. I., Ramos de Andrade Antunes Gomes, J., Silva Matos, R., Monteiro de Araújo, K., Silva Ramos, A. S., Almeida Felix, C., Meirelles Barbosa, H., Sabino da Silva, G., Costa Quirino, G. M., & Da Silva Mendes, M. (2022). Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. *Health Residencies Journal - HRJ*, 3(14), 282–293. <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.376>
- SOBECC. (2017). *Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde*. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7ed. Ed. Manole
- Souza, G. S. de, Silva, V. dos S., & Correia, C. M. (2015). *O estresse vivenciado pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico*. <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/330>
- Toledo Lopes Nogueira, E., Dos Reis Silva, A., Ramos de Andrade Antunes Gomes, J., Rocha Itacarambi, L., Silva Matos, R., Virginia Noleto, I., Julia de Queiroz, L., Brandão, V. F., Da Silva Ferreira, V., Serafim Gregis, R., Feitosa do Carmo, M., & Borges Batista, V. A. (2022). Comparação da operacionalidade do centro cirúrgico com e sem a enfermagem no auxílio da indução anestésica. *Health Residencies Journal - HRJ*, 3(14), 76–91. <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.387>
- Wisniewski, P. P. (2020). *Síndrome de burnout no trabalho da enfermagem em unidade de terapia intensiva, centro cirúrgico e unidade de emergência : uma revisão integrativa da literatura*. <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/11624/3052>
- Zangirolami-Raimundo, J., Echeimberg, J. D. O., & Leone, C. (2018). Research methodology topics: Cross-sectional studies. *Journal of Human Growth and Development*, 28(3), 356–360. <https://doi.org/10.7322/jhgd.152198>